



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 23 DE OUTUBRO DE 2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento declaro abertos os trabalhos da 21ª audiência pública do ano de 2017, quinta referente ao Orçamento 2018 e a segunda temática.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço: www.camara.sp.gov.br no link Auditórios On Line e publicado no *Diário Oficial* nos dias 10, 11, 14, 18, 19 e 20 de outubro de 2017 e duas publicações em jornais de grande circulação; no *Estado de S.Paulo*, no dia 19 de outubro de 2017 e *Folha de S.Paulo* no dia 20 de outubro de 2017.

O projeto de lei do Orçamento, assim como o calendário de todas as audiências públicas desta Comissão, sobre esse assunto, está disponível no *site* da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência pública tem como objeto debater os seguintes projetos: PL 686/2017, de autoria do Chefe do Executivo, que estima a receita e fixa as despesas do Município de São Paulo para 2018, Orçamento Municipal de 2018; e PL 687/2017, do Executivo, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2018-2021, PPA.

O tema de hoje é Transporte e foram convidados representantes da Secretaria Municipal de Justiça, CET, SP Trans, Segurança Urbana, Tribunal de Contas do Município, Câmara Municipal de São Paulo, Procuradoria Geral do Município e Controladoria Geral do Município.

Peço um pouco de paciência aos presentes, porque a previsão de término da audiência que ocorreu de manhã era às 12h, mas acabou faz poucos minutos. Em razão disso, os Vereadores foram até seus gabinetes.

Logo, suspendo os trabalhos por alguns minutos e já retornaremos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Boa tarde a todos.

O Vereador Ricardo Nunes abriu e suspendeu por alguns minutos.

Nós encerramos quase 14h a audiência pública da saúde e ele foi se alimentar um pouquinho para ter mais disposição. O Secretário não veio? Representante?

Vereador Senival Moura, por favor, venha a mesa. V.Exa., presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade.

De 15 subprefeitos convidados nas duas audiências regionais compareceu um. Secretários, estamos no segundo que não comparece. O prestígio está, assim, fenomenal ao orçamento do Município a esta casa. Alguém representando o Secretário de Transportes?

O SR. SENIVAL MOURA – Sr. Presidente, olha o Eliseu aí. O Eliseu representa o Secretário, não representa?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, mas eu quero o nome dele aqui.

Convido para compor a Mesa o Sr. Luiz Eduardo Ferrucci, diretor de Administração e Finanças da Secretaria de Mobilidade Urbana e Transportes; João Octaviano Machado, presidente da CET; Maria Hermínia Penteado, secretária-geral do TCM que representa o Presidente; Ricardo Pedroso Stella, assessor da Secretaria Municipal Justiça; Glauco Teixeira Tavares, coordenador Contabilidade e Finanças.

Audiência representa algumas secretarias e estamos fazendo uma dinâmica de todas as secretarias já no debate por que se a gente separa, devido à exiguidade de tempo, vai... Júlia voltando aqui conosco, representando o Secretário Caio Megale.

Então, estamos estabelecendo uma dinâmica já de todas as secretarias ao mesmo tempo. Conforme as pessoas se inscrevem, trata de todas as secretarias aqui.

Vou só repetir, eu sei que o Vereador Ricardo Nunes já leu, são convidados: Secretaria Municipal de Transportes, Secretaria Municipal de Justiça, CET, SPTrans, Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Tribunal de Contas do Município, Secretário-geral Administrativo da Câmara Municipal de São Paulo, Procurador Geral do Município,

Controladoria Geral do Município, os vereadores desta edilidade, o público em geral.

O Ahmed Sameer El Khatib é Coordenador Geral do Orçamento e tem nos acompanhando e também representando a Secretaria da Fazenda do Município. Presença do Vereador vice-presidente da Comissão de Finanças e Orçamento Vereador Isac Félix e nosso relator Vereador Ricardo Nunes. Há alguma exposição por parte dos senhores para se fazer?

Tem a palavra o nobre Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA – Na verdade, eu vim acompanhar apresentação que até para saber o que pensa o governo sobre o sistema de transporte, especialmente, no que diz respeito à tarifa para o próximo ano com base na proposta orçamentária que chegou a esta Casa.

Então, seria importante que nós ouvíssemos os representantes da Secretaria de Finanças porque são eles que prepararam o orçamento. Então, eles é que têm essas informações. No meu ponto de vista, primeiro temos de ouvi-los até para a gente poder acompanhar e fazer os questionamentos necessários para tirar nossas dúvidas.

Precisamos saber quanto será a tarifa em 2018, por exemplo. Qual será o percentual de subsídio que o governo prevê? De que forma serão as gratuidades? Isso são coisas que os técnicos vão fazer essa exposição e depois, de posse dessas informações, nós podemos fazer nossos comentários. Seria importante.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Podemos passar então ao representante da Secretaria Municipal de Transportes ou ao representante da SPTrans. Pode ser assim? Faz uma exposição.

Tem a palavra a Sra. Giulia.

A SRA. GIULIA DA CUNHA FERNANDES PUTTOMATTI – Só gostaria de fazer uma retificação.

Na Fazenda, nós pactuamos e auxiliamos as secretarias temáticas na elaboração da peça orçamentaria. Portanto, os insumos e a construção do objeto a ser orçado parte das

secretarias temáticas. A Secretaria da Fazenda consolida e negocia o que dá ou o que não dá dentro do espaço fiscal projetado. É só isso a retificação que eu gostaria de fazer. Não é a Secretaria que estabelece.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A Giulia Puttomatti é secretária-adjunta, da Secretaria da Fazenda.

Então, exatamente isso que eu perguntei aos nobres representantes se existe alguma apresentação Power Point para ser feita, conforme vem sendo a dinâmica. Estou informado que não há, então podemos ter uma exposição falada e aqui estou consultado se representante da SP Trans, representante da CET, o Diretor de Administração e Finanças que está aqui presente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Isso. É isso. Da Secretaria de Transportes nós temos a presença do Diretor de Administração e Finanças. (Pausa) Peço que se identifique, por favor, para as notas taquigráficas.

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI - Meu nome é Luiz Eduardo Ferrucci, sou Diretor do Departamento de Administração e Finanças da Secretaria de Mobilidade e Transportes.

Somente que nós elaboramos nossa Peça Orçamentária, nossa proposta orçamentária que foi encaminhada para a Secretaria da Fazenda. Naturalmente sempre com muita responsabilidade em relação às condições hoje impostas, condições econômicas financeiras do País, conseqüentemente da Prefeitura Municipal.

No que diz respeito à questão tarifária, nós não temos ainda como prever qualquer tipo de reajuste para o próximo exercício. Naturalmente nesse ano a tarifa do sistema de ônibus foi preservada, foi mantida. Mas para o ano que vem, naturalmente, está sendo analisado e devidamente avaliado pelos nossos técnicos e também técnicos da SP Trans, quanto à necessidade ou não de reajuste tarifário para o próximo ano. Em relação às

gratuidades, a ideia é que seja mantida a nossa política de concessão de gratuidades na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Somente?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mais algum representante da Secretaria de Transportes, ou de outras Secretarias, querem se manifestar, ou fazer alguma exposição inicial? (Pausa) Secretaria de Administração da Câmara Municipal? (Pausa) Não? (Pausa) Secretaria Municipal de Justiça? (Pausa) Presidente da CET? (Pausa) Secretaria Geral do TCM? (Pausa)

Glauco Teixeira Tavares é Coordenador de Contabilidade e Finanças da?

- Manifestação fora de microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Coordenador Geral de Contabilidade e Finanças de que órgão?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Do TCM. Também não? (Pausa) Muito bem, então estamos abertos às inscrições.

O SR. SENIVAL MOURA – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pela ordem Vereador Senival Moura. Quero anunciar aqui que se encontra presente conosco o Vereador Atílio Francisco, que é o nosso Relator do Plano Plurianual que nós estamos debatendo conjuntamente com a Lei Orçamentária anual. Vereador Senival Moura, por favor.

O SR. SENIVAL MOURA – Só perguntando ao Dr. Luiz Eduardo que acabou de falar sobre o Orçamento, que não prevê, por hora, ainda não há uma previsão de aumento de tarifa para o próximo ano. Mas a proposta orçamentária que vem para a Casa, de compensações tarifárias, subsídio é menor do que está se pagando esse ano. Então, se é menor, alguma coisa tem que estar prevendo aí dentro do orçamento, porque como é que vai

se aprovar um orçamento, sabendo que já está faltando? Só pela proposta que o Executivo está mandando, cerca de um bilhão de reais é para poder fechar as contas, pensando na tarifa atual, com base no orçamento que estão mandando para cá. Será o orçamento de 2018. De que forma a Câmara vai aprovar um orçamento, sabendo que, nesse orçamento, já há um *déficit* de mais de um bilhões de reais para o próximo ano? Então, como o Executivo manda uma peça orçamentária para cá, sem essas informações básicas? Têm que prever, porque eu pedi aqui um estudo para a Assessoria da Subcomissão de Trânsito e Transporte, até com base na proposta orçamentária. O que apresentaram? Um estudo elaborado por técnicos. Sempre todos os anos, a gente costuma pedir isso para a Assessoria da Subcomissão de Trânsito e Transporte, e preparam isso com muito cuidado. Então se dá um cálculo base, com a tarifa de cerca de 4,65. Como é que o Executivo manda para cá e o Executivo não tem o mínimo, não prevê absolutamente nada. Então, a estimativa é muito estranha.

Então, queria, se possível, que o Sr. Eduardo puder esclarecer um pouco melhor isso, para eu tentar entender.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Nunes, relator.

O SR. RICARDO NUNES – Queria agradecer aqui o Sr. Luiz Eduardo Ferrucci, diretor de Finanças da Secretaria de Transportes. Com relação à peça enviada, eventualmente o senhor vai poder nos auxiliar, naquilo que já relatou o Vereador Senival Moura, um grande conhecedor na área de transporte e preside a Comissão de Transportes. Desde 2013?

O SR. SENIVAL MOURA – Fui Presidente no último ano e no ano corrente. Fui em 2014, 2015.

O SR. RICARDO NUNES - Deixe-me pontuar algumas questões com relação à peça orçamentária. No aumento de capital da SPTrans, estavam previstos 14 milhões e 95 mil sobre o aumento de capital da SPTrans. Então, se o senhor puder depois nos relatar sobre isso, para a gente poder saber como se conduz dentro do relatório do orçamento.

Outra questão que tem bastante variação com relação aos anos anteriores, proposto para 2018, é o item 46-57: ações de educação de trânsito, que estão previstos 35 milhões, bem como a manutenção e operação do policiamento(?) do trânsito, que já havia rubrica. Os senhores só fizeram uma adequação. Está mantido aqui o que estava, mais ou menos, previsto nos anos anteriores. Não há tanta alteração. O que há de novidade aqui são as ações de educação de trânsito, com 35 milhões.

Há outra questão que tem uma elevação bastante considerável. Aí seria, de bom grado, haver uma explicação, para a gente saber se mantém, no orçamento, ou altera é a questão do item 47-02: serviços de engenharia de tráfego, aonde de orçado de 2017, 312 milhões, passa agora para 2018 para 718 milhões, uma variação de 139%.

Outra questão que eu solicitaria um detalhamento, uma explicação é com relação ao item 47-03, que traz a questão da manutenção e operação do controle e fiscalização de tráfego. Estava orçado para 2017, 80 milhões e 300 milhões; agora, passa para 139 milhões e 200 mil, com aumento de 73%.

A outra questão, que eu pediria uma informação de vocês é com relação ao item 10.95, 10.96. O 10.95 trata da construção de terminais de ônibus: 5 milhões, 540 mil; e o 10.96, da acessibilidade, ampliação, reforma e requalificação dos terminais de ônibus, 5 milhões e 240 mil. Esse aqui, basicamente, se vocês puderem detalhar - ainda mais em vista do PL 367, que nós votamos aqui, onde está feita a concessão dos terminais de ônibus – o que justificaria mantermos esse valor no Orçamento com recursos da Fonte 08, já que haverá a concessão dos terminais.

Para concluir, também no item 10.99, com fonte de recursos 08, houve a colocação, para 2018, de 348 milhões e 116 mil reais. Tendo em vista o valor e o que a gente tem percebido das audiências públicas, se a gente pudesse ter um detalhamento do que tem de planejamento em relação ao investimento desse valor: onde seria feito, o critério de escolha das obras, se de vulnerabilidade, se de estudos, para a gente poder ter uma explicação para

quem nos ouve.

Em relação à Secretaria de Transportes e ao Fundo Municipal de Trânsito, seria isso. Necessito dessas respostas para subsidiar o relatório. Retornaria, posteriormente, para completar as demais informações dos outros órgãos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Atílio Francisco.

O SR. ATILIO FRANCISCO – Pode seguir, Sr. Presidente. Falarei ao final.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Isac Felix. (Pausa) Temos dois inscritos apenas: Alaíde Caetano e Fábio Siqueira. E as inscrições continuam abertas. Solicito ao Luiz Eduardo, a quem foram feitas as perguntas, que ouçamos também algumas pessoas do auditório para responder depois em bloco. Pode ser assim?

O SR. RICARDO NUNES – Presidente, faltou uma pergunta. Posso fazer? Rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pode. Vereador Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – O item 46.51, que eu havia anotado, trata da aposentadoria complementar aos servidores da SP Transporte S.A. Tínhamos orçado, para 2017, 34 milhões e 562 mil. Ele está com dado atualizado, até setembro de 2017, de 35 milhões, e a proposta para 2018 é de 33 milhões e 980 mil. Então, seria de bom alvitre se pudéssemos entender, se o valor gasto com aposentadoria complementar dos servidores da SP Transportes diminuiu, qual seria a justificativa. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Alaíde Caetano.

A SRA. ALAÍDE CAETANO – Boa tarde, companheiros. Boa tarde, Mesa. A pergunta seria para o Secretário de Transportes; mas, como ele não pôde vir, farei para o Presidente, que é da mesma área de ação.

Primeiramente, para a SPTrans. Relativamente a algumas linhas de ônibus, a empresa não substituiu. Quando substitui, a gente fica no ponto esperando por 2 a 3 horas. Então eu gostaria de saber quando o senhor vai resolver – no caso, a SPTrans.

Outra coisa. Chove dentro de alguns ônibus. Além de pagarmos uma passagem caríssima, chove dentro desses ônibus articulados, que são novos.

Ligamos para a SPTrans, Sr. Presidente da CET, e o atendimento é péssimo. O 156 não funciona. Ficamos horas, e horas, e horas, e horas, para a gente desistir e não fazer a pergunta. Por isso eu vim aqui hoje, para eu fazer a pergunta ao senhor, que é representante. A gente vai até a Rua Piratininga, mas ninguém pode subir lá. Nós não, só quem estiver muito engravatado, bem arrumado. Não importa quem você; se você está bem arrumado, engravatado, você sobe. Mas se você estiver assim, favela, não sobe. Aqui no Brasil, infelizmente, o preconceito é muito grande.

Esqueci de me apresentar. Sou Alaíde, Presidente da Associação. Temos 400 associados. Entregamos leite e outros benefícios. Fazemos um trabalho com os moradores de rua há 8 anos. O nome do nosso grupo é Pregadores do Reino e Ganhadores de Almas. Esse trabalho está no Facebook para quem quiser acompanhar.

Estamos aqui porque a coisa mais difícil que tem é falarmos com eles. A gente só fala com eles no ano que vem. Aí, todo mundo aparece na comunidade. Passou isso aí, ganharam as cadeiras, se esquecem de nós. Tem pessoas boas? Tem, claro que tem. Tem muitos políticos bom. Mas, infelizmente, esta gestão no transporte e na saúde... No transporte, a gestão do Kassab, a do Serra, a do Haddad atendiam; esta, infelizmente, não. Não posso falar bem.

Sr. Presidente da CET, gostaria que o senhor falasse com o nosso Secretário para ele abrir as portas para nós, pois nós pagamos condução, viu? Eu pago condução, milhares de pessoas pagam. E se der carona, o motorista é mandado embora, porque agora tem a câmera. A tecnologia chegou, e agora a câmera acusa tudo.

Temos muitas demandas lá na Avenida Guido Caloi com o Avenida Sr. Ferreira. O Sr. Almeida é o nosso gerente lá, mas desde fevereiro até agora não houve nenhuma resposta, e queremos respostas, Sr. Presidente da CET. Há muitas demandas lá para o senhor. Era isso.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Alaíde. Fábio Siqueira, do Movimento de Reconquista do Orçamento Participativo.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Resistência. Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, munícipes de São Paulo. Boa tarde, Srs. Vereadores Senival Moura, Jair Tatto, Ricardo Nunes, Isac Felix, Atilio Francisco e representantes das Secretarias de Transporte, Justiça e Segurança Urbana.

É de lamentar que não haja nenhum dos três secretários titulares das pastas presentes. Realmente, é desanimador continuar vindo às audiências públicas e os secretários titulares das pastas não aparecerem, sendo que foi publicado em Diário Oficial, por exemplo, no último sábado, na página 83, que hoje haveria, às 14 horas, audiências públicas dessas três pastas e dos órgãos e empresas correlatas. É um descaso, é um desleixo. Oxalá a mídia da capital paulista tome conhecimento disso e cobre a gestão João Doria Jr. dessa total irresponsabilidade dos secretários titulares, que não comparecem à discussão do Orçamento municipal.

Na questão do transporte, é importante ler o relatório de 29 de julho de 2017, haja vista a presença de membro de representante do Tribunal de Contas do Município, na página 107, que colocou sérios questionamentos sobre a gestão passada, Fernando Haddad-Jilmar Tatto. Vou ler só três. “A frota do sistema municipal de transporte coletivo não está totalmente acessível.”, ou seja, viola uma legislação, inclusive, é assunto para voltar na Secretaria de Pessoas com Deficiência. O sistema frota, a lei manda acessibilidade total e não há acessibilidade na frota.

“Sinalização é uma das áreas de atuação com limitações no atendimento das demandas de serviços necessários à Cidade.”, quer dizer que a CET não está trabalhando bem, pelo menos até 31 de dezembro passado. Eu conheço, na região onde moro, Saúde e Vila Mariana, o semáforo que fica três segundos de verde para vermelho. Como a população

idosa e um cadeirante vão atravessar a rua em três segundos, em quatro segundos? Realmente está faltando uma manutenção a essa sinalização semaforica. Tem tudo a ver essa crítica do Tribunal de Contas.

“Despesas realizadas sem prévio empenho.”, olhem que coisa grave os serviços prestados pela SPTrans.

Finalmente, “Aplicação dos recursos do Fundurb em transportes foi realizada em desacordo com o Plano Diretor Estratégico.”, a Câmara vai tomar alguma atitude em relação a isso? São denúncias muito graves. Espero que, no ano que vem, não vamos ler de novo a mesmice dessas denúncias.

Como também a dotação implantação e requalificação de corredores, no ano passado, apenas 4% executado. Implantação e requalificação de terminais e ônibus urbanos zero, repito 0% executado. Como é possível, durante um ano, a população clama por novos terminais de ônibus, regiões como Pedreira, super carentes, não têm terminal, um local que centralize os ônibus e a gestão passada executa 0%, no eleitoral ano de 2016. Realmente é uma situação calamitosa a que a gente chegou no transporte desta cidade.

Já na gestão João Doria, de janeiro a setembro deste ano - saudando o Vereador Souza Santos que está chegando - ampliação do Programa Atende, dotação aprovada 7 milhões, não chegou a 1 milhão. Por que não se amplia o Programa Atende que atende à população com deficiência? Dinheiro eu sei que não faltou, faltou hombridade da gestão Doria, do Secretário Avelleda, que sumiu, não está presente, para ampliar esse programa, que é um serviço essencial para as pessoas com deficiência.

O SR. RICARDO NUNES – Fabio, me permite um aparte na sua fala?

O SR. FABIO SIQUEIRA - Sim.

O SR. RICARDO NUNES – Vejo tanto o que você é dedicado nessas questões.

O SR. FABIO SIQUEIRA - Pois não.

O SR. RICARDO NUNES – Só para ver se está errada a sua informação ou a

minha.

Aqui o código de atividade 47.05, ele tinha orçado, para 2017, 73,024 milhões, e agora, para 2018, está indo para 87 milhões, com aumento de 19%.

O SR. FABIO SIQUEIRA - Não, eu estou comentando a 20.22, ampliação, porque esse é a rotina do Atende. Estou comentando a 20.22.

O SR. RICARDO NUNES – Ah! A 20.22.

O SR. FABIO SIQUEIRA – É a 20.22, ampliação do Programa Atende, 7 milhões aprovado e executado 922 mil reais. É claro, é necessário ampliar o serviço, há muitas áreas em São Paulo que não chega o Programa Atende e a população continua com problemas.

O SR. RICARDO NUNES – Sem querer atrapalhar, mas, por exemplo, eu acho que teve uma falha aqui, porque fala em ampliação, mas realmente não tem um aumento, mas quando você vai no 47.05 tem um aumento de 19%, talvez seja a forma de colocar aqui.

O SR. FABIO SIQUEIRA – É, mais provavelmente essa dotação de rotina do Atende não pode, é só para quem existe, não pode ampliar. Por isso, existe a 20.22, claramente ampliação. É o caso de juntar as duas com compromisso que seja ampliado, com a promessa de toda gestão.

Eu também queria sublinhar a questão do vexame que é a dotação 47.01, compensações tarifárias do sistema de ônibus. Cada ano aumenta mais, 2,200 bilhões, até setembro, projeção de dezembro 2,9, quase 3 bilhões e o serviço do transporte público na cidade de São Paulo não melhora. Parece OS, dá dinheiro e o serviço não melhora.

Esse dinheiro é 154 vezes maior do que o orçamento anual da Secretaria das Pessoas com Deficiência; 19 vezes maior do que a Secretaria de Assistência Social; cinco vezes maior que o orçamento da Cultura; 10 vezes maior do que o orçamento do Esporte; quatro vezes maior do que o orçamento da Habitação. Como pode uma rubrica, totalmente sem transparência nenhuma, violando a Lei Orgânica, ser centenas de vezes maior do que outras áreas tão prioritárias.

Então é uma coisa muito séria o que está acontecendo aqui na Secretaria de Transportes, talvez por isso que o Secretário Avelleda não esteja presente para poder debater esse orçamento conosco.

Para terminar, no Fundo Municipal de Desenvolvimento do Trânsito há vários projetos como, por exemplo, modernização semaforica de 20 milhões, nada foi executado; há projetos, emendas, como foi falado aqui da Saúde, de manhã, um monte de emendas também não executadas; ações e educação para o trânsito 200 milhões, nada executado; corredores, 210 milhões, só executou 6 milhões; implantação de terminais urbanos 102 milhões, nada executado.

Então é lamentável que a cidade de São Paulo, o estado de São Paulo, porque no orçamento estadual se tirou a questão da educação para o trânsito onde não se há seriedade. Você cansa de ouvir notícias de acidentes com vítimas fatais na cidade de São Paulo. Por que a Secretaria não assume uma campanha séria desde os bancos escolares, ensino fundamental, para educação para o trânsito? É uma questão seriíssima. E a gente vê que a CET poderia se empenhar muito mais nessas políticas públicas. Ela tem estrutura e condição para isso.

Por fim, queria sublinhar a falta total de transparência do orçamento das empresas ligadas ao trânsito e ao transporte. Vou citar: receitas diversas da SPTrans 33 milhões, não consta na rubrica orçamentária, está chamado aqui sem dotação no SOF; Zona Azul 93 milhões, sem dotação no SOF.

Como é possível uma dotação das empresas que não passa pelo orçamento fiscalizado mensal e anualmente. Isso é uma coisa que não dá para entender também. Eventos, que eventos são esses da CET? Vinte e um milhões. Tem a rubrica e não tem a rubrica. É uma coisa muito estranha e que tem de ser imediatamente recepcionada para o orçamento.

Por fim, concluindo, Fundurb parece piada, mas está aqui: construção de terminais

de ônibus, verba simbólica; construção de corredores, verba simbólica; construção de ciclovias, verba simbólica R\$1.000,00. Sinceramente, não dá para ter muita esperança que algo será feito para o trânsito e transporte para o ano que vem.

Termino perguntando quais corredores e terminais serão feitos, em 2018, da Secretaria?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Souza Santos se faz presente, pede que eu passe a palavra.

O SR. SOUZA SANTOS – Sr. Presidente, obrigado.

Estou indo trabalhar para ganhar votos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas já?

O SR. SOUZA SANTOS – A eleição está aí.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então V.Exa. está na frente da gente, porque nós temos de ficar aqui até...

O SR. SOUZA SANTOS – Mas vocês já estão ganhando votos aqui. Aqui já está ganhando. Representando o João Octaviano é um caminhão de votos ou um ônibus de votos.

Sr. Presidente, obrigado pela oportunidade.

Uma coisa interessante que eu estava ouvindo no meu gabinete agora pouco, nós tratamos pela manhã, quero me reportar especificamente ao nosso Relator e também ao Vereador Atílio que é o Relator do PPA.

Nós estamos vendo os cortes que o Prefeito está fazendo. É preciso? É preciso. Alguns cortes precisam ser feitos. Até porque o País está em crise e não está bom para ninguém. Mas, por exemplo, depois nós vamos nos debruçar das questões das subprefeituras, ou das prefeituras regionais, dos cortes que o Prefeito está fazendo, porque o Orçamento veio para cá: corte, por exemplo, no serviço funerário, corte na habitação. Vários, quase todos, exceto numas duas ou três Secretarias, estamos observando aumento de verba sem dotação.

Isso é um perigo porque nós temos um orçamento para este ano, projeto votado por nós no ano passado, cujo Relator foi o Vereador Atílio Francisco, com 56,6 bilhões. Para o ano que vem, temos a possibilidade de uma proposta de 56,4 bilhões, salvo engano.

Como falamos pela manhã, essa questão fictícia do Orçamento é uma possibilidade, uma expectativa de arrecadação que o Prefeito deseja fazer. No entanto, há cortes sendo feitos que são muito preocupantes. Verbas sem dotação é algo bastante perigoso.

Concordo com o fato de que o Secretário Municipal de Transportes Sérgio Avelleda deveria estar aqui sim para poder responder a algumas questões. Claro que o João Octaviano é especialista no assunto trânsito e vai falar pela CET, mas seria importante que o Secretário de Transportes, umas das maiores autoridades no que diz respeito a trânsito deste País atualmente, poderia também comentar questões do transporte. Por exemplo, se vamos levar verba para a Saúde é porque, obviamente, há um índice maior de pessoas doentes, nascendo, etc. Por isso a Secretaria de Saúde está recebendo quase 600 milhões de reais e a Secretaria da Educação quase 1 bilhão de reais. Com a Secretaria de Transportes não é diferente, está recebendo uma verba considerável, mas cortando verba de muitas outras.

O orçamento de 40 milhões do Itaim, por exemplo, uma região onde trabalhei muito, foi reduzido para 32 milhões de reais. Para que cortar miseravelmente? Creio que poderia ser mantido. Já que, de repente, o dinheiro não foi gasto ou talvez tenha faltado verba e até não está-se fazendo aquilo que se pretendia neste ano, poderíamos considerar, pelo menos para o ano que vem da gestão do Prefeito João Doria, a manutenção da forma como está, sem mexer em nada ou apenas fazer alguns ajustes, uma vez que o Orçamento é simplesmente a manipulação de números e o balanço; é matemática. Mas claro que a população tem necessidades a mais.

Sendo o tema desta audiência pública um dos mais importantes para a Cidade, haja vista os problemas do trânsito enfrentados em São Paulo, nós da Comissão faremos

alguns ajustes no Orçamento 2018 antes de ser apresentado ao Plenário para ser votado.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL – Sou Presidente da Confederação Seguros dos Comerciantes, Empreendedores e Empreendedoras dos Bairros e Vilas da Cidade de São Paulo – São Paulo Empreendedorismo e Presidente da Uniglobal Trabalho e Cidades.

Apesar de a cidade de São Paulo ser cosmopolita, é uma metrópole global insustentável; 63% da população ganha em média de zero a três salários mínimos/mensal. Hoje, 3,5 milhões de pessoas estão morando em favelas, em áreas contaminadas e em prédios irregulares. Isso é um verdadeiro absurdo para esta cidade que é a mais rica da América Latina, que, em 2016, atingiu um PIB de 676 bilhões e contribui com 12% para a União e com quase 40% para o Estado. Só o Geraldo Alckmin, com a máfia que ele montou aqui, rouba anualmente 20 bilhões. Quando denunciei o Geraldo Alckmin, também denunciei seu colega de gatunagem do Rio de Janeiro, o Sergio Cabral e já tinha denunciado o ex-Governador Arruda em Brasília e denunciei o Aécio Neves e a máfia que ele montou em Belo Horizonte. A Primeira-Dama já tinha comprado mais de 20 milhões em joias para lavar o dinheiro roubado. A mulher do Sergio Cabral, 10 milhões. Eu falei 10 milhões, e as autoridades da Lava-Jato apuraram 12 milhões em joias. Errei em dois milhões.

É um dinheiro roubado que está faltando falta aos munícipes da Cidade, que causa impacto nas políticas públicas.

Agora vou falar sobre transporte para a Secretaria. Dos 75% da frota de 15 mil ônibus da cidade de São Paulo não têm piso rebaixado e não tem local acessível para o cidadão com mobilidade reduzida. Dos três mil pontos de ônibus, 83% não têm cobertura, e os usuários que pegam ônibus em horário de pico à tarde ficam numa área de risco, totalmente sujeitos a serem assaltados por marginais, uma vez que o Estado não garante segurança na

cidade de São Paulo.

Além disso, 80% da frota é uma carroceria com mais de 15 anos de uso. Isso é um verdadeiro absurdo, porque são dois bilhões que vão para as mãos dos barões das empresas de ônibus da cidade de São Paulo e não oferecem condições de segurança e infraestrutura aos usuários.

Secretário, acho que teve uma redução dos horários dos ônibus, que estão demorando a 40 a 50 minutos. No sábado, os munícipes perdem de uma a duas horas para tomar um ônibus para ir ao local de destino. Isso é um verdadeiro absurdo. Temos que saber disso aí.

No final do mês, eu estive investigando os terminais de ônibus da cidade de São Paulo e constatei no Terminal Dom Pedro, um dos maiores, a Linha 9092, dos trólebus, e as principais falhas são de manhã, quando parece não ter fiscalização. As filas são cheias, o pessoal fica de 15 a 20 minutos na fila e só depois o ônibus sai do terminal para pegar passageiro fora do Terminal Dom Pedro. Isso é um verdadeiro absurdo. Já vi várias pessoas correndo atrás de ônibus; fui investigar e foi essa a constatação.

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado pela palavra.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Laerte.

Tem a palavra o Sr. Pedro Tisovec.

O SR. PEDRO TISOVEC – Boa tarde, autoridades da Mesa e demais presentes. Eu quero fazer quatro questionamentos ao Dr. Octaviano. 1 – No orçamento como está contemplado a implantação dos ônibus elétricos híbridos? Qual o cronograma das trocas de ônibus a diesel?

Segunda questão. Como está contemplado o orçamento, a recuperação asfáltica das vias e a destinação principal das áreas centrais e das áreas periféricas da Cidade de São Paulo.

Terceiro, se há estudos para operação e redução de horários exclusivos nas faixas de ônibus para desafogar para os veículos particulares, por exemplo, há horários 5, 22hs e poderia, eventualmente, liberar algum horário para facilitar. Hoje o trânsito estava muito difícil, levou-se muitas horas no trânsito.

Quarto item, se há estudos para melhorar a questão da onda verde? Anos atrás era possível circulamos. Onda verde semáforos. É muito difícil, a gente transitando de carro poder passar mais que quatro, cinco faróis em uma onda verde. Realmente é uma interrupção muito grande na velocidade do trânsito.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Anunciar a próxima audiência pública, não que estamos encerrando essa, mas aos poucos vamos colocando. Dia 28/10, próximo sábado, a 6ª audiência pública e a 3ª audiência regional Sul/Santo Amaro, no Teatro Paulo Arósio, Adolfo Pinheiro, 765. 31/10, terça-feira, audiência temática, secretaria de Cultura, Fundo do Teatro Municipal, Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural, Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais, Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural, Ambiental Paulistano, Fundo Municipal de Turismo, SPCine, SPTurs.

Primeiro de novembro, no Salão Nobre, das 10h às 13hs, a 8ª Audiência Pública e a 4ª Audiência Temática: Secretaria da Fazenda, Secretaria de Relações Internacionais, SPSetorização, SPDA Companhia de São Paulo, Desenvolvimento e Mobilização de Ativos, SPParcerias, Prodam, Secretaria de Governos, Secretaria Municipal de Desestatização e Parceria, Fundo Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria de Gestão, IPREM, encargos gerais do Município. 06/11, segunda-feira, nesse salão, das 10h às 14hs. audiência temática a Secretaria Municipal de Educação, Fundação Paulista de Educação e Tecnologia, Secretaria de Esportes e Lazer, Fundo Esporte e Lazer, Fundo Esporte, Lazer e Recreação. Nesse mesmo salão dia 06/11, das 15h às 18hs. 6ª audiência temática. Secretaria de Serviços e Obras, Fundo Municipal de Iluminação Pública, Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais, Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, Fundo de Desenvolvimento Urbano,

Fundo Municipal de Defesa do Consumidor.

Não há mais inscritos. Verifico que houve perguntas ao Sr. Luiz Eduardo Ferrucci , também, perguntas dirigidas ao Sr. João Otaviano Machado, Presidente da CET.

Passo a palavra aos senhores para as respostas.

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI Inicialmente, em relação a questão da tarifa que foi abordada. A tarifa a ser praticada em 2018. A definição da tarifa, ela deve ocorrer, como sempre ocorre pelo poder publico, pelo Poder Executivo, nós estabelecemos o valor da compensação tarifária para 2018 de acordo com cálculos efetuados por técnicos da CET, b em como de acordo com valores que foram fixados pela Secretaria da Fazenda de acordo com a expectativa de arrecadação para 2018.

Quanto as dotações orçamentárias, que foram questionadas e observadas, - se não me falha a memoria, pelo nobre Vereador Ricardo Nunes – em relação ao aumento de capital previsto pela SPTrans, aqui são valores que nós estamos propondo para investimentos para SPTransportes, basicamente, investimentos em material permanente, informática e algumas obras que correspondem as reformas necessárias a manutenção e melhoria na funcionalidade em prédios próprios da SPTransportes. Também estão previstos aqui valores referentes ao pagamento da divida de empréstimos e financiamentos contraídos no passado pela SPTRans.

O SR. RICARDO NUNES – Luiz, só para entender, o aumento de capital de 14 milhões é para fazer as reformas nos prédios?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – Também. existe uma parcela que destinadas a reformas e melhorias dos prédios próprios SPTransportes. Bem como, investimentos em material permanente, basicamente área de informática na empresa.

Em relação a segunda dotação orçamentária que foi aborda. Ações de educação de transito. Tem uma previsão de 35 milhões de reais para 2018. Aqui são ações que estão sendo conduzidas em parceria com a Secretaria da Comunicação, ações voltadas para Educação de trânsito.

O SR. RICARDO NUNES – Luiz, agradeço muito você ter vindo aqui, é super importante, mas a leitura eu já fiz. Isso aqui já fiz, ações de transferir cinco milhões, essa leitura eu consegui fazer, queria saber o que os senhores vão gastar com isso? O que justifica isso?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – O detalhamento, nobre Vereador podemos estar passando, eu não tenho aqui comigo, o detalhamento dessa previsão, mas podemos estar passando, oportunamente, por e-mail para os Srs. Vereadores.

Com relação ao serviço de engenharia de trafego, essa é uma dotação destinada as atividades da CET. O que nós procuramos fazer, até em função de orientação da própria Secretaria da Fazenda, na figura do Secretário Caio Megali, mantivemos essa previsão de 700 milhões de reais para 2018, mantivemos no mesmo nível da dotação orçamentária que foi estipulada para 2017. Ocorre que em 2017, o orçamento da Secretaria, destinado para a CET, especificamente para essa dotação serviço de engenharia de trafego, ele foi dividido, parte dele saiu de recursos do FMDT, fonte 8, do Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito e parte do orçamento destinado á CET, saiu da fonte zero, Secretaria Municipal de Transportes, gabinete do Secretário.

Em relação à operação e manutenção do controle e fiscalização de trafego, é uma ação desenvolvida pela própria SMT. Existe uma previsão orçamentária para o próximo exercício, basicamente, aqui nós estamos prevendo os dispêndios com os contratos de fiscalização eletrônica na Cidade de São Paulo.

Outro ponto, construção de terminais de ônibus. Esses projetos de terminais e corredores de ônibus, eles são desenvolvidos pela SPTrans, a parte que diz respeito a projetos em acessibilidade quanto pela Secretaria Municipal de Serviços e Obras. especificamente nesse dotação 1095. Construção de terminais de ônibus, é uma dotação destinada á Secretaria de Serviços e Obras, ela quem vai executar a construção desses terminais de ônibus. Tenho aqui uma relação, depois pode ser confirmada por ocasião da audiência publica da Secretaria de Serviços e Obras, mas para efeito de previsão para 2018, temos uma previsão de terminal

rodoviário em Itaquera, Itaim Paulista e Jardim Ângela.

Em relação a dotação 1096, acessibilidade ampliação, reformas, e requalificação de terminais de ônibus. Essa é uma ação a ser desenvolvida diretamente pela SPTransportes. Cinco milhões 240 mil reais.

Temos uma relação fornecida pela SPTrans, que nos balizou para efeito de elaboração da proposta orçamentária, uma relação bastante extensa, de acessibilidade. Esse projeto ia ser acessibilidade e requalificação de terminais de ônibus. Minha sugestão é estar passando por e-mail para os senhores nobres vereadores.

O SR. RICARDO NUNES – Sr. Luiz, voltando na 1095, 5 milhões 540 vai ser feito pela Secretaria de Serviços de Obras, para fazer três terminais: Itaquera, Itaim e jardim Ângela?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – Exato.

O SR. RICARDO NUNES – Esses três não serão objeto de concessão?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – Sergio, Carlos, tem de condições de confirmar? São todos terminais? Todos terminais para concessão.

Construção de corredores de ônibus é uma dotação específica. 1099, também destinada a SMSO. Também temos uma relação bastante extensa da Secretaria de Serviços e Obras, detalhando a destinação desses recursos para corredores de ônibus, são vários deles, relacionados pela Secretaria de Serviços e Obras. Também podemos relacionar e passar aos senhores.

Eu anotei também aqui, em relação à dotação destinada à aposentadoria complementar aos servidores da SPTrans, essa é uma destinação, desculpa, é uma dotação para complementação aos funcionários, servidores da antiga CMTC. Nós, em 2017, trabalhamos com uma previsão de 1.400 servidores inativos, e para 2018, a nossa previsão é de 1.300, razão pela qual o valor está sendo reduzido.

O SR. RICARDO NUNES – Então, 1.400 servidores inativos, agora vai passar para

1.300?

O SR. JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO – 1.300, é.

O SR. RICARDO NUNES – Se você pudesse só nos explicar, isso aqui é quem era da CMTTC?

O SR. JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO – Sim.

O SR. RICARDO NUNES – Eles têm um regime especial de aposentadoria complementar e aí é a SP Transportes que faz o pagamento? Não são eles que fazem?

O SR. JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO – Isso, é a SP Transportes que complementa.

O SR. RICARDO NUNES – Okay, por favor.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RICARDO NUNES – Fale ao microfone, Carlos Jorge, Superintendente Financeiro da São Paulo Transportes.

O SR. CARLOS JORGE – Vereador, essa questão da complementação, a SPTrans na verdade, só alterou a razão social da CMTTC. Então, todo o passivo da CMTTC continua na SPTrans. Quem entrou na CMTTC até junho de 1972 e completava 30 anos de empresa, se aposentava pelo INSS e ai ele era um motorista. Então, estava ganhando 1.200 reais, se aposentava pelo INSS, mil reais. Os 200 reais era a complementação. Então, esses funcionários que entraram na companhia até 72 têm esse direito, e hoje praticamente ninguém mais tem isso na SPTrans.

Por isso, está havendo um declínio, porque a faixa etária dessas pessoas já é bastante elevada. Os 1.400 na verdade eram dos aposentados em dezembro do ano passado. Em agosto, 1.341, um declínio realmente por conta do falecimento de pessoas. Então, é uma dotação, ela vem específica para a SPTrans fazer essa folha complementar de pagamento.

O SR. RICARDO NUNES – Está dando 26 mil, na média, por funcionário. É isso?

O SR. CARLOS JORGE – Olha, esse ano são 35 milhões, então, dois milhões e

seiscentos/mês de complementação. Tem uma variância muito grande de tipos. Há motoristas, mecânicos, então, era todo um pessoal dessa época da CMTC. Mas, é em torno de dois milhões e seiscentos e a nossa previsão, então, para o ano que vem é esse valor que foi colocado.

O SR. RICARDO NUNES – Então, se eu não fiz a conta errada aqui, só para entender: então, 35 milhões e seiscentos...

O SR. CARLOS JORGE – Este ano.

O SR. RICARDO NUNES – Trinta e cinco milhões e seiscentos e dez esse ano?

O SR. CARLOS JORGE – Isso.

O SR. RICARDO NUNES – Se a gente dividir por 1.400 funcionários, 25 mil e 435/ano por funcionário?

O SR. CARLOS JORGE – É, se for fazer uma média.

O SR. RICARDO NUNES – Então, quando a CMTC, a SPTrans adquiriu, ficou com o passivo de funcionários e a SPTrans?

O SR. CARLOS JORGE – Todo o passivo trabalhista, ações.

O SR. RICARDO NUNES – Eles não tinham aposentadoria na época, não?

O SR. CARLOS JORGE – Não, não tinham.

O SR. RICARDO NUNES – Não?

O SR. CARLOS JORGE – Porque a SPTrans e a CMTC são celetistas, então, o regime é o regime de uma empresa privada. Então, o que tinha, que foi dado nas épocas bem antigas de CMTC, foi essa possibilidade desse complemento de aposentadoria daquilo que ele recebia na ativa para aquilo que se aposentou efetivamente no INSS.

O SR. RICARDO NUNES – É contratada uma empresa para gerir isso ou é direto?

O SR. CARLOS JORGE – Não, existe dentro da área de recursos humanos da SPTrans praticamente o que a gente chama de folha de aposentadoria, um pessoal que cuida desse pessoal inativo.

O SR. RICARDO NUNES – É automático?

O SR. CARLOS JORGE – Isso.

O SR. RICARDO NUNES – Tá okay.

O SR. CARLOS JORGE – Vereador, talvez, uma dúvida também que acho que foi o Fábio, do Atende, se eu puder tirar também. Esse ano o senhor até comentou sobre o Atende, você tinha a 4705 e 2022, que é uma ampliação. Então, na verdade, neste ano aqui, no começo do ano, há uma ampliação de 40 veículos que, em função até de você botar isso em fabricação e tal, negociar com os operadores, eles entraram agora, já em setembro você já tem 40 veículos a mais no Atende.

Então, nós saímos do ano passado com 388 veículos do Atende e já estamos com 428 e foi aquilo que o senhor falou. Então, o ano que vem esses 40 a mais se incorporaram no dia a dia. Por isso, a elevação para o ano que vem, em função desses 40 veículos a mais a partir do ano que vem.

O SR. RICARDO NUNES – Hoje tem 428?

O SR. CARLOS JORGE – Agora tem 428, começamos com 388 e agora entraram esses 40. Em setembro esses 40 já estão em operação, então estamos com 428.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. CARLOS JORGE – Não, setembro agora, desse ano.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. CARLOS JORGE – Já entraram. É, já, já entraram esses 40. Então, nós vamos começar o ano já com essa nova frota de 428 e aí não houve mais a necessidade de abrir duas dotações. Ficou, então, como permanente agora o Atende.

O SR. RICARDO NUNES – Dão 170 mil por veículo/ano?

O SR. CARLOS JORGE – É, se fizer a continha, isso.

O SR. RICARDO NUNES – É terceirizado o serviço, não é?

O SR. CARLOS JORGE – Na verdade são com os próprios operadores. Está no

contrato de operação, existe um valor que eles recebem por veículo. São os próprios operadores do sistema, alguns deles possuem esses veículos especiais e recebem por isso.

O SR. SENIVAL MOURA – Só as empresas, não é?

O SR. CARLOS JORGE – É.

O SR. RICARDO NUNES – Até isso é das empresas?

O SR. SENIVAL MOURA – Ué, sempre foi.

O SR. CARLOS JORGE – São, são das empresas, sempre foi.

O SR. SENIVAL MOURA – Não sei qual a razão de o senhor estar surpreso, sempre foi. Sempre foi, você divide por 12 meses, faz a conta, depois coloca os insumos. Até agora, o que explicaram do serviço Atende está perfeito.

O SR. RICARDO NUNES – Não, está, lógico que está, não estou questionando, só fiz a conta aqui. (Risos) Eu só estou querendo entender com quem é, para quem é, como é isso.

O SR. SENIVAL MOURA – As empresas sempre operaram, Ricardo. Sempre, sempre operaram.

O SR. RICARDO NUNES – Ah, sim, sim.

O SR. CARLOS JORGE – Só complementando o que o senhor levantou sobre o aumento de capital. Realmente, se o senhor colocar esse ano nós estamos com três milhões/média; nos últimos dois anos, três milhões e meio, que foram basicamente para quê? Também no passivo da CMTC, isso é uma dívida externa da CMTC, assim como a Prefeitura também, que foi internalizada e hoje a gente deve para a União. Então, este ano e o ano passado, esses três milhões são basicamente para fazer o pagamento dessa dívida.

Então, dessa previsão de 2018, cerca de 20% é dessa dívida e o restante a gente colocou em função disso, da necessidade de praticamente você... Nós temos praticamente metade do nosso parque de informática hoje, que precisaria ser renovado. Tem algumas obrinhas que o Ferrucci colocou também, internas e da gente, e também móveis e utensílios

que a gente já vem há anos sem a possibilidade de fazer essa ampliação.

Então, a diferença basicamente é essa. Nesses últimos anos, o aumento de capital tem ficado basicamente para pagar essa dívida de médio e longo prazo que a gente chama, que para o ano que vem, seria em torno de 20% desse valor, que é o que aconteceu esse ano, que foram três milhões e praticamente duzentos e o ano passado também em torno disso.

O SR. RICARDO NUNES – Então, o Atende é subsidiado também? A mesma coisa dentro do sistema?

O SR. CARLOS JORGE – Isso, é uma dotação específica, que vem para a conta sistema e a gente faz diariamente na remuneração dos operadores. Ele recebe um *plus* por esse veículo.

O SR. RICARDO NUNES – Então, das empresas hoje que operam o sistema é dividido?

O SR. CARLOS JORGE – Não são todas, algumas empresas. Hoje, inclusive, o que a gente chama de sistema local, também esses 40 veículos que entraram agora são do antigo sistema local, que também participaram um pouco e agora essas 40 que entraram, novas, são do sistema local. Mas, não todas as empresas que possuem Atende, algumas empresas do sistema que possuem esses 400 carros.

O SR. RICARDO NUNES – É bem remunerado, né? Pelo valor, né?

O SR. SENIVAL MOURA – É bem remunerado? Divide aí rapidinho em 12 vezes, 170.

O SR. RICARDO NUNES – Dezessete mil por mês.

O SR. SENIVAL MOURA – Divide aí.

O SR. RICARDO NUNES – Dividido por doze? Dão 14 mil e 218.

O SR. SENIVAL MOURA – Por isso que ele entra na cota social da empresa. Para cumprir os custos só e olhe, é difícil, hein?

O SR. RICARDO NUNES – 14 mil por mês?

O SR. SENIVAL MOURA – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Podemos ouvir mais um munícipe antes de o João se pronunciar? Há apenas mais uma inscrição, Sérgio Schneider.

(NÃO IDENTIFICADO) – Pela ordem, Sr. Presidente. Só um minuto antes de ouvi-lo, queria tirar uma dúvida aqui. Uma das dúvidas que eu fiquei é sobre essa concessão dos terminais e eles mandam um orçamento de que vão construir mais três, não é isso? O Jardim Angela, pelo que me consta, tem um terminal de ônibus. A não ser que irão ampliar, fazer outra coisa lá.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É um novo.

(NÃO IDENTIFICADO) – É novo?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vai chegar junto com o metrô.

(NÃO IDENTIFICADO) – Então, é uma boa ideia, porque o Prefeito Kassab pegou um pouco de grana no transporte e jogou um pouco no metro, para fazer uma parceria com o Governo do Estado.

Dois, viu Relator Ricardo Nunes, nós, na nossa comissão mesmo chamamos todas as secretarias para ver a questão dos aluguéis dos prédios da saúde, da educação, tal. Toda a reunião que eu marco com a SPTrans ou com a Secretaria de Transportes eu vou num prédio diferente. É tanto prédio que eles têm, que a gente não sabe. Por que não junta tudo isso aí, né? Eu acho que nesse orçamento a gente precisa fazer isso.

Outra coisa, o orçamento dele só subiu. Todos. fui até falar com o Relator ali agora e o orçamento que mais a gente viu aqui nessa comissão foi dos transportes. Vocês querem o dinheiro do município todo para eles. Esqueceram-se da saúde, da educação, da habitação.

Têm algumas coisas que precisam ser questionadas nessa questão, porque é o seguinte: vai bilhetagem, vai ser concessão de vários projetos aqui que nós votamos nessa Casa passando isso para frente e continua mantido. Essas reformas desses prédios, por exemplo, tem aqui, se não me engano tem uma rubrica que é reforma de prédios. Quer dizer,

acho que a gente precisa estudar isso, Ricardo, com mais tranquilidade, mais calma e ver o que a SPTrans, Secretaria de Transportes, vai poder ajudar o Município, cortando algumas despesas. Porque o Prefeito exigiu que todas as Secretarias cortassem 30% esse ano e houve Secretarias que cumpriram isso.

Então, precisamos ver onde eles cumpriram ou não cumpriram. Ou seja, como vai terminar essa questão e como vai funcionar. Estou vendo terminais, terminais e mais terminais, mas terminais não vão ser passados para frente?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É isso. Tem a palavra o Sr. Sérgio Schneider.

O SR. SÉRGIO SCHNEIDER – Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa. Eu gostaria de perguntar para o Sr. Luiz qual é a diferença entre o que vocês estão orçando para 2018 e o orçamento projetado efetivamente, executado em 2017? Minha expectativa é saber se teremos mais investimentos para a melhoria da mobilidade urbana na nossa Cidade. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Há uma pergunta feita já ao Sr. Luiz Eduardo, se o senhor quiser já responder, porque em seguida temos as perguntas feitas ao Sr. João Octaviano. Quer já arrematar?

Temos a presença do Vereador Zé Turin, que é o Sub-Relator do orçamento para a Pasta da Cultura.

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – Só para complementar essa questão do nosso Orçamento, execução 2017 e nossa proposta orçamentária de 2018. Nós estamos, na nossa Proposta Orçamentária, no que diz respeito às despesas correntes, o nosso custeio propriamente dito, estamos prevendo a manutenção do nível de realização de 2017, já com o impacto da redução que conseguimos obter por conta da renegociação dos nossos contratos de custeio. Fizemos a renegociação de todos eles, conforme foi determinado pelo Sr. Prefeito. Conseguimos a redução de 15% em todos eles.

Então, para 2018 teremos esse impacto também da redução da renegociação dos contratos. O nosso Orçamento de 2018, na nossa Peça Orçamentária há sim um incremento

previsto, no que diz respeito às despesas de capital, aos investimentos. Estamos prevendo sim um aumento no nível de investimentos para 2018. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Quer falar, Relator?

O SR. RICARDO NUNES – Luiz Eduardo Ferrucci, aqui na Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes aparece a despesa de pessoal e encargos sociais orçado para 2017 de seis milhões e 346 mil e vai para sete milhões. O senhor falou que houve corte de funcionário, mas pela Peça aqui, não teve, né? Porque vários setores cortaram funcionários, a Secretaria de Transportes manteve, né?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – Nós fizemos os ajustes e os cortes em cargos de comissão. Com isso conseguimos atingir o que foi pedido pelo Prefeito. Com relação ao aumento das despesas, esse é um dado que vem diretamente da Secretaria da Fazenda, eles que fazem a gestão das despesas, inclusive pagamento de pessoal.

O SR. RICARDO NUNES – É, mas não tem assim previsão de chamamento para 2018 de AGPP, concursado? Não seria isso aqui? É realmente evolução da folha?

O SR. LUIZ EDUARDO FERRUCCI – É. Obrigado.

O SR. RICARDO NUNES – Okay, obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. João Octaviano Machado Neto, Presidente da CET.

O SR. JOÃO OCTAVIANO MACHADO NETO – Srs. Vereadores, boa tarde. boa tarde a todos. obrigado pela oportunidade de a gente falar um pouco dessas questões da CET relativas à execução deste ano e relativas ao Orçamento de 2018.

Então, só complementando aqui as explicações do Ferrucci a respeito da parte da educação para o trânsito que há uma política muito forte no Município que se iniciou este ano e vai projetar para o ano que vem um incremento para as questões educacionais. Este ano nós recuperamos toda a estrutura dos Cetets, que é o nosso Centro de Educação para o Trânsito, na Marquês de São Vicente, fica aqui o nosso convite para uma visita tanto do cidadãos

presentes e dos nobres Vereadores, porque houve a recuperação de uma pista que tinha de educação para o trânsito. E isso fez com que pudéssemos receber de novo diariamente um grupo de 100 alunos das escolas públicas e privadas que passam por um treinamento educacional.

Além disso, essas campanhas educacionais aqui vão compor esses vídeos institucionais, que este ano já produzimos dois e a partir do ano que vem vamos ter permanentemente campanhas educacionais objetivando uma conscientização de respeito ao pedestre, respeito ao ciclista, a questão do uso do álcool ao volante, a questão do uso do celular. Todas essas questões que até agora, nos últimos tempos, não foram feitas essas campanhas. A partir do ano que vem elas serão intensificadas para que possamos criar uma grande rede de educação para o trânsito. Isso também implica em uma política de capacitação dos nossos professores da rede pública tanto estadual quanto municipal nos cursos que são oferecidos pelo Cetets. Estamos colocando à disposição da Secretaria Municipal da Educação e da Secretaria Estadual da Educação a capacitação de seus professores para que possam ter na grade escolar a questão da educação para o trânsito. A recuperação da nossa biblioteca, a recuperação de todo acervo técnico da CET, que faz parte desse esforço.

Eu queria aqui também dizer de uma das questões que foi colocada a respeito da manutenção semafórica. Parece que houve uma colocação de que não foi executado o orçamento este ano. Foi sim, eu não sei exatamente quais são os números que você tem, mas este ano firmamos os contratos de 43 milhões para fazer a manutenção do parque semafórico. Tivemos um problema, recebemos a Cidade sem os contratos de manutenção, tivemos um esforço danado para fazer o edital de manutenção este ano, estendendo dos 1.200 semáforos que foram contratados no último ano, para os 6.500 cruzamentos semaforizados da Cidade. Esse edital ficou durante 60 dias sendo aperfeiçoado em discussões com o Tribunal de Contas, e agora estamos com a execução dele desde agosto. E já executamos um bom percentual este ano. Para o ano que vem tem um número também parecido com 100 milhões para fazer esse

trabalho de manutenção da rede semafórica.

Quanto à questão de transparência em relação ao orçamento da zona azul e o orçamento de eventos, eles não vão aparecer no orçamento da administração direta, eles são receitas da administração indireta da CET, estão no site e no orçamento da CET. A zona azul passou de um número parecido de 3 milhões por mês para mais do dobro. Estamos com um número que deve nos trazer este ano um orçamento de receita de zona azul, desde que foi implantado e aperfeiçoado o modelo da zona azul digital, que vai dar na casa dos 90 milhões de reais. Então, quando do Sof vai aparecer o orçamento da direta, você pegar na indireta vai estar lançado absolutamente de forma transparente, inclusive com essa curva de incremento da receita da zona azul.

Eventos é uma outra rubrica do orçamento da indireta da CET que também mostra uma eficácia na ação em relação ao privado que faz evento na Cidade. Não sei se você acompanhou há uma legislação que define eventos estratégicos na cidade de São Paulo. Esses eventos são recepcionados no orçamento e a CET recebe pela operação desses eventos por meio do contrato que temos com a Secretaria, mais notadamente com o DSV. E esses eventos que não estão nos eventos estratégicos, são eventos que a CET mobilizada cobra do organizador. Esses shows, jogos de futebol e tudo mais. Inclusive há uma demanda grande com os clubes de futebol porque há uma dívida, os clubes estavam discutindo na justiça, estavam parados numa liminar, essa liminar caiu e estamos indo agora numa discussão com eles para que haja um acordo desse pagamento. Esse número passa dos 30 milhões de reais.

Então, a CET nessa questão de eventos, ela está cobrando e a regra que estabelecemos este ano é uma regra de cobrança similar à que a Polícia Militar faz. Então, essas duas receitas estão transparentes e não saem do CET.

Quanto à questão dos semáforos que o nosso colega arquiteto colocou, eu queria fazer algumas ponderações. Primeiro, nós temos um parque semafórico que vem de uma

evolução dos anos 70, quando foi implantado o sistema computadorizado SEMCO e depois no final dos anos 90 ele sofreu uma modificação e uma atualização. De lá para cá, estamos lidando como mesmo parque semafórico, um parque que exige uma manutenção importante. Todo mundo fala que é só aparecer uma nuvem no céu e o semáforo para. O que acontece? Nós temos parte desses cabos enterrados que sofrem com alagamentos, que são cabos antigos, esses cabos têm o ressecamento natural da sua blindagem. Quando estão nas caixas alagadas, esses cabos acabam entrando em curto. Este ano tivemos de enfrentar, nos números até agosto, vereador, furto de 45 quilômetros de cabos na Cidade. Nós temos cruzamentos que sofreram 18 furtos, tem cruzamentos da General Osório com a Rio Branco, foi furtado 18 vezes. E dizem que não fizemos nada. Nós fizemos, colocamos proteção nas colunas semafóricas, elevamos as caixas de controle, pusemos cinta de aço e uma caixa que está a 3,2 metros e foram furtados, podiam ir para olimpíadas. Foi tirado um conjunto de nobreak com bateria que pesam 15 quilos a 3,2 metros de altura.

Tivemos de enfrentar isso, e é um problema que vai ser sanado a partir de agora e já está com a contratação dessas empresas e para o ano que vem, com a modificação desse nosso conceito de manutenção.

E a questão da onda verde está associada a duas coisas: primeiro a minha capacidade de atuar em tempo real no semáforo. Nós temos dois tempos semafóricos: semáforos de tempo fixo que são aqueles que recebem uma programação, e essa programação tem um algoritmo que de acordo com o calendário da caixa controladora vai produzindo. Então, no sábado à noite tem uma temporização, no domingo tem outra, na sexta tem outra. Esse é o de tempo fixo.

E temos o semáforo de tempo real que são aqueles que temos de atuar sobre eles. Esses semáforos eu posso atuar de duas formas: ou tenho o laço, que ainda é remanescente do SEMCO e da atualização que foi feita no início dos anos 90, ou os que pretendemos colocar agora, que são os sistemas de análise de tráfego com contador digital, que são as câmeras.

Com isso eu consigo atuar nos semáforos. Infelizmente, na Cidade hoje só temos 600 semáforos com essa capacidade de atuação em tempo real. E precisamos só na rótula e no minianel três a três vezes e meio esse número de semáforos. Isso faz parte de uma modernização que é uma segunda etapa, nem está constando desse orçamento ainda. Estamos estudando inclusive como o prefeito anunciou na sexta passada, após uma portaria do Secretário dos Transportes, há um estudo de uma PPP para o investimento na rede semafórica, porque demanda uma infraestrutura bastante robusta, uma infraestrutura dispendiosa e estamos avaliando o interesse do privado em investir nessa infraestrutura para que possamos melhorar a performance dos semáforos.

De resto queria dizer o seguinte: esses esforços, o Ferrucci lembrou aqui da questão da diferença dos valores relativos à engenharia de trânsito, a operação propriamente dita, no orçamento de 2017 tinha uma parte na 00 e uma parte na 08. Esse esforço dessa rubrica é o esforço da equipe de campo, é o pessoal que está fazendo o trabalho e começamos a ver os primeiros resultados, felizmente, com os números que estão sendo publicados pelo Estado, não são nossos números, são números do Infosiga, que demonstram que há uma queda permanente do número de acidentes e de mortes na cidade de São Paulo.

Isso é um trabalho que vem sendo feito de forma sistemática com as políticas que estão implementadas na Cidade que passam pela educação, pelo Programa de Trânsito Seguro, a proteção ao pedestre. Nós implementamos e incrementamos a sinalização nas faixas de pedestres, principalmente nas faixas em meio de quadra. E estamos com um trabalho bastante grande em termos da fiscalização eletrônica na Cidade.

Portanto, são esses aspectos que eu queria ressaltar. Gostaria de fazer uma observação, eu não estou aqui com uma procuração do Secretário Sérgio Avelleda, mas eu queria reparar essa injustiça de dizer da ausência dele. O Secretário foi convidado a fazer uma palestra e a representar a cidade de São Paulo em um dos principais fóruns mundiais sobre a questão de mobilidade, onde ele está levando nossos projetos para buscar, inclusive, parcerias

de investimentos na cidade de São Paulo.

Então, há uma situação em que a Secretaria tem outros quadros que pode representar. É claro que não à altura do currículo do Secretários, somos todos subordinados a ele, mas queria dizer da ausência que foi no sentido de estar presente em um fórum importante e discutir políticas públicas e trazer de lá informações e parcerias para a cidade de São Paulo.

Estou à disposição para complementar as minhas explicações.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Otaviano. Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – Sr. João Otaviano, vou pontuar algumas questões técnicas na qualidade de relator.

Da fonte 00, houve em 2017 uma previsão e 420 milhões, agora para 2018, zerou, não tem recurso da fonte 00. A CET vai trabalhar exclusivamente com dinheiro do fundo?

O SR. JOÃO OTAVIANO – Exatamente.

O SR. RICARDO NUNES – É isso? Não tem fonte 00?

O SR. JOÃO OTAVIANO – Não tem fonte 00.

O SR. RICARDO NUNES – O senhor poderia explicar rapidamente sobre essa dotação de recuperação e reforço de obras de artes especiais, 39 milhões e 700 mil? E rapidamente, só para se ter uma ideia, com relação a esse aumento do serviço de gerenciamento de tráfego de 312 milhões para 706 milhões?

O SR. JOÃO OTAVIANO – O nosso superintendente financeiro está lembrando que essas obras de artes especiais não é uma dotação da CET, é da Secretaria e está vinculada a uma ação, e se eu não estiver enganado, é uma ação em conjunto com a Secretaria de Serviços e Obras, para fazer a recuperação principalmente dos viadutos e pontes no eixo das Marginais.

O SR. RICARDO NUNES – Deixa eu concluir, e o senhor vai direto. Então, consta para nós que está na planilha da CET e para concluir e te passar a palavra, uma dúvida que

discutimos várias vezes em orçamentos anteriores, essa questão da receita de estacionamento. A gente teve um debate bastante intenso com relação ao custo daquele pátio que levava os carros guinchados, recuperados nas ruas, que ligavam no serviço 1188. A CET recolhe o carro da rua para aquele pátio, aquele valor bem caro do aluguel do pátio e dos veículos que faziam essa remoção. E se tem a ver com essa receita de estacionamento, que me parece, pelo custo.

O SR. JOÃO OTAVIANO – Não, não é. A CET acaba administrando alguns estacionamentos, por exemplo, o hospital na M'Boi Mirim. Nós temos lá uma receita que é proveniente dessas administrações.

Mas eu queria, se me permite citar essa questão da remoção e dos pátios de remoção. Há uma discussão aprovada aqui que é essa revisão dos contratos que temos com os guinchos e vai ser transformado em uma das ações de desestatização, porque de fato o que temos hoje é uma estrutura para recepcionar veículos e mais notadamente temos enfrentado isso no terreno da Marquês de São Vicente. Temos as nossas remoções e remoção da polícia, das prefeituras regionais. E isso traz um custo e esse custo não está completamente distribuído pelos outros orçamentos. Ele estava sendo arcado integralmente pela manutenção da CET. Então, se procura colocar um ajuste nisso para que possamos fazer a gestão desse pátio, que é o principal pátio de remoção. Se você tiver esse pátio, o da Estaiadinha e nos outros pátios, principalmente, do Tatuapé, temos uma situação que é muito onerosa para a CET. Hoje só no pátio da Marquês de São Vicente temos um número que supera mil carcaças de veículos. E ali tem ordem judicial, você não consegue desmobilizar. Esse é um ônus e passamos a transferir para quem de direito, para outras Secretarias e sobretudo para as prefeituras regionais.

O SR. SENIVAL MOURA – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA – Gostaria de fazer uma pergunta ao Dr. João Otaviano.

A CET, no ano de 2017, teve um orçamento de 1 bilhão 360 milhões 675. No ano de 2018, ele

tem 1 bilhão e 61, ou seja, uma redução de 22% que representa 299 milhões. Isso em função do quê? Qual a razão dessa redução? Está havendo algum outro investimento, alguma parceria público privada? O que há?

O SR. JOÃO OTAVIANO- É que na verdade, esse orçamento previsto, o de 2017 já teve uma redução. Estamos trabalhando com o orçamento real de 2017 que infelizmente não foi isso tudo, gostaria que tivesse sido. Ele foi um orçamento bastante inferior.

Estamos trabalhando, na verdade, com um crescimento para 2018 em relação ao real deste ano. Se os números não estiverem errado, nós estamos com a ordem de 790 milhões, orçamento de 2017; e estamos chegando perto dos 900 milhões em 2018, em termos do orçamento direto. Temos os impactos e encargos.

O SR. SENIVAL MOURA- Ok. Era isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Nada mais?

...perto dos 900 milhões em 2018, em termos do orçamento direto. Aí tem os outros impactos de encargos.

O SR. - Era isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Nada mais? Ninguém mais?

Quero agradecer a presença, mesmo não havendo nenhum questionamento, da Secretaria Geral da Administração Municipal de São Paulo, do assessor da Secretaria Municipal de Justiça, da secretaria geral do TCM, do coordenador de contabilidade e finanças do TCM, o Ramede é o coordenador geral do orçamento, que está conosco em todas as audiências.

O SR. RICARDO NUNES – Presidente, antes de terminar, só uma questão.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, nobre Relator. Antes de liberá-los, o nobre Relator queria fazer uso da palavra.

O SR. RICARDO NUNES – Minha secretária veio correndo lembrar que nós estamos com um sofrimento grande, acho que meu e de todos os vereadores, com relação ao

emplacamento das ruas, dos nomes. Uma vez nós fizemos a solicitação de informações na Comissão de Finanças e nos veio a resposta de que desde 2012 ou 2013 não tinha contrato e, por conta disso, não faz. Agora, tem dinheiro do fundo, bastante recurso. Se o senhor pudesse nos falar sobre essa situação de denominação das ruas, emplacamento.

O SR. - Claro, claro. Nós refizemos o contrato, ela está aí na dotação de sinalização vertical, dentro da sinalização, porque aí é a dotação direta da Secretaria para nós, e dentro da nossa execução, na sinalização vertical, uma parte dela é destinada ao emplacamento de rua. Até porque existe um problema muito sério, as pessoas às vezes não se dão conta disso, mas esse emplacamento define inclusive a existência civil da residência para receber correspondência, notificações, então o emplacamento é fundamental para sinalização. E, dentro da sinalização vertical, nós refizemos o contrato. A partir do ano que vem nós estamos já retomando, como em parte já retomamos essa parte do emplacamento.

Eu queria até aproveitar essa questão para contar uma coisa à sociedade e à Câmara que eu acho importante. Dentro desse programa do Prefeito João Doria, que é o trabalho novo, que é o trabalho para o morador de rua, nós fizemos um acordo com as empresas que prestam serviços para a CET e pusemos, dentro da nossa oficina lá da Leopoldina, dez posições e eles estão fazendo justamente isso, estão recuperando placas, reciclando placas e essas placas serão objeto inclusive da sinalização do viário, que hoje então conta com dez ex-moradores de rua, com depoimentos até emocionantes, que já voltaram a se colocar no mercado de trabalho, já recompuseram suas famílias minimamente, e agora lá estão trabalhando na reciclagem dessas placas, e parte delas será justamente do emplacamento das ruas, da nominação das ruas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Quero anunciar também que no dia 9/11, quinta-feira, neste salão teremos audiência pública temática de trabalho e empreendedorismo, Fundo de Assistência Social, Funcad, Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia,

Fundo Municipal do Idoso.

Dia 11, sábado, das 10h às 11h, audiência regional Norte, na Freguesia do Ó, na Prefeitura Regional da Freguesia do Ó, Brasilândia.

Dia 14, terça-feira, neste salão, audiência temática da Secretaria da Fazenda, SPObras, Urbanismo, Sehab, Cohab, Fundo Municipal de Habitação, Fundo de Saneamento Ambiental e Infraestrutura, Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Fundo Municipal de Parques.

No dia 17/11, sexta-feira, neste salão, das 10h às 14h, audiência geral, audiência derradeira do orçamento, que é a 14ª audiência pública.

Nada mais a tratar, declaro encerrada esta audiência pública.

Agradeço aos senhores presentes.
